



A importância do olhar da enfermagem na atenção básica no diagnóstico do espectro do autismo

Nátaly Farias dos Santos¹, José Deivyd Jurandir da Silva², Maria Juliana Mendonça da Silva², Ana Pricila Paiva Nascimento², Natália Mirela Rodrigues de Oliveira², Guilherme de Oliveira da Silva², Uely Alves da Silva², Eloise Rosario Sobral da Rocha², Maria Rosicleide Bezerra de Araújo², Gleibson Josimário da Silva², Áurea Letícia Farias Lima³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p1255-1262>

Artigo recebido em 24 de Novembro e publicado em 14 de Janeiro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: O Transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento complexo com múltiplos fatores associados, no qual 1 em cada 36 crianças possuem essa condição. Logo é primordial que profissionais enfermeiros da família estejam preparados para reconhecer os sinais clínicos do TEA. **Objetivo:** Descrever a importância do olhar do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família no diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado através das bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), base de dados Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Por conseguinte, utilizou-se, para a pesquisa nas bases de dados os descritores em ciência da saúde (Decs) associados aos conectores operacionais "AND", sendo: "Enfermagem AND Atenção Básica AND Autismo". **Resultados:** O olhar da enfermagem que está situada na primeira porta de entrada do sistema único de saúde é de suma importância para o diagnóstico precoce e em tempo oportuno do transtorno do espectro autista, uma vez que esses profissionais possuem vínculo profissional afetivo com a comunidade, tendo o dever e cuidar e acolher, e para que isso ocorra meios de educação continuada devem ser o caminho a seguir. **Considerações Finais:** portanto, é essencial que os profissionais de enfermagem sejam capacitados para identificar as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e diferenciá-lo de outras síndromes, oferecendo suporte ao paciente e familiares. A atenção primária à saúde deve envolver e capacitar esses profissionais para a identificação precoce dos sinais do TEA, proporcionando assistência integral.

Palavras Chaves: Autismo; Atenção Básica; Olhar da enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Autism spectrum disorder (ASD) is a complex neurodevelopmental disorder with multiple associated factors, in which 1 in 36 children has this condition. Therefore, it is essential that professional family nurses are prepared to recognize the clinical signs of ASD. **Objective:** To describe the importance of the Family Health Strategy nurse's perspective in diagnosing Autism Spectrum Disorder. **Methodology:** This is an integrative literature review study carried out using the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) database, Nursing database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Therefore, the health science descriptors (DeCS) associated with the operational connectors "AND" were used to search the databases, being: "Nursing AND Primary Care AND Autism". **Results:** The perspective of nursing, which is located at the first gateway to the single health system, is of paramount importance for the early and timely diagnosis of autism spectrum disorder, since these professionals have an affective professional bond with the community, having the duty and caring and welcoming, and for this to happen means of continued education must be the way forward. **Final Considerations:** Therefore, it is essential that nursing professionals are trained to identify the characteristics of Autism Spectrum Disorder (ASD) and differentiate it from other syndromes, offering support to the patient and family. Primary health care must involve and train these professionals to identify the signs of ASD early, providing comprehensive assistance.

Keywords: Autism; Basic care; Nursing perspective.

Instituição afiliada Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE.

Autor correspondente: *Nátaly Farias dos Santos* email: 2020106548@app.asces.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Transtorno do espectro do autismo (TEA) está dentro de uma ampla gama de transtornos que acometem o neurodesenvolvimento, no qual os principais sintomas incluem déficit na comunicação verbal e não verbal, dificuldades em socialização, interesses restritos e comportamentos repetitivos que se caracterizam como estereotípias (SONG, *et al.* 2017). O Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), afirma que cerca de 1% da população é afetada pelo autismo, abordando que não há uma causa específica para o transtorno, revelando uma causa multifatorial que englobam fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais que têm influência direta na formação do ser biopsicossocial.

Os primeiros sinais do TEA aparecem na maioria dos casos antes do indivíduo completar três anos de vida e manifesta-se de várias maneiras distintas, visto que é um espectro, tais manifestações podem estar presentes como alterações comportamentais de comunicação e socialização, baixa tolerância à mudanças, dificuldade em adequação a regras sociais, impulsividade, desatenção e outras gamas de especificidades (BEZERRA, *et al.* 2018).

Indivíduos com TEA podem se desenvolver da melhor maneira possível, desde de que diagnosticados em tempo oportuno e tenham amparo de uma equipe multiprofissional capacitada para atender suas demandas. O olhar crítico da enfermagem da família e da comunidade na atenção primária é fundamental para uma rápida resolutividade de casos. Esses profissionais devem estar preparados e capacitados para reconhecer sinais sugestivos da presença do transtorno em seus pacientes nas consultas de rotina na unidade de saúde da família (BEZERRA, *et al.* 2018).

No Brasil, no ano de 2014 foi divulgada pelo Ministério da Saúde as “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA” que teve o objetivo de capacitar profissionais da saúde, reforçando a importância do olhar crítico para os sinais sugestivos para o diagnóstico precoce (BRASIL, 2014). A partir dessa diretriz seria possível que o rastreamento fosse realizado pelo olhar do profissional de enfermagem na atenção primária nos primeiros três anos de vida, possibilitando uma rápida intervenção a fim da equipe multidisciplinar desenvolver terapêuticas para estimular o desenvolvimento, resultando em uma resposta positiva.

Infere-se portanto, que o olhar do enfermeiro na atenção básica de saúde é de grande importância para a triagem precoce, sendo relevante analisar a forma como tais circunstâncias impactam na sociedade brasileira.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura, um método que permite a síntese do conhecimento e a aplicação prática dos resultados de estudos relevantes. A pesquisa foi realizada com o suporte da estratégia PICo, que é indicada para a formulação de perguntas e análises de contextos em investigações científicas. Com base na metodologia mencionada, desenvolve-se a seguinte: “O quão é importante o olhar da enfermagem na atenção básica no diagnóstico do espectro do autismo?”.

A amostragem foi realizada no período de 26 a 30 de dezembro de 2024, utilizando as seguintes bases de dados: Descritores em Ciências da Saúde (Decs)

associados aos conectores operacionais booleanos “AND”, sendo: “Autista, AND Transtorno autístico, AND Programas de rastreamento, Enfermagem, AND Cuidados de Enfermagem.”. A partir disso, as bases de dados elencadas foram a: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Nesse sentido, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados no período dos últimos dez anos (2014 a 2024), redigidos nos idiomas português, inglês e que discorrem sobre a importância do enfermeiro da família no diagnóstico de autismo e a sua aplicação no cenário brasileiro. Por outro lado, os de exclusão foram: escritos que duplicavam, revisões de literatura, relatos de casos e de experiência, teses de conclusão de curso, de mestrado e de doutorado.

Para a avaliação dos dados selecionados, foi empregado um quadro informativo que sintetiza as características principais dos estudos. Dessa maneira, esse quadro integrou o processo de coleta, levantamento e análise das informações nos resultados a fim de analisar minuciosamente cada estudo empregado na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

pós realização do processo, foram encontrados 112 artigos, sendo 62 na base de dados SCIELO, 06 na LILACS e 44 na MEDLINE.

No segundo momento, foi realizada uma seleção dos artigos, sendo que dos 112 artigos encontrados, foram excluídos 108 que não respondiam aos objetivos da pesquisa, após a realização das etapas citadas, 04 artigos compuseram a amostra final, na qual identificou-se os aspectos referentes à importância da enfermagem no diagnóstico do TEA e os seus impactos na saúde pública. Ademais, ressalta-se que o presente estudo está de acordo com os preceitos éticos e com os direitos de cada autor, os quais estão citados ao longo desta revisão, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 01. Artigos e resultados referentes à pesquisa.

ID	Autores	Título	Objetivo	Ano	Periódico
01	Jia Wang, Gongo Jianhua, Li Li, Yanlin Chan, Lingfei Liu, Huai Tinh Gu, Xiu Luo, Fang Hou, Jiajia Zhang, Ranran Song.	Neurexin Gene Family Variants as Risk Factors for Autism Spectrum Disorder.	Explorar a associação da família de genes da neurexina (NRXN1-3) com o autismo	2018	Autism Research 11: 373,2018
02	Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento,	Transtorno do Espectro Autista: Detecção	Identificar a atuação do enfermeiro na estratégia	2018	Revista Baiana de Enfermagem vol.32:e25425



	Cintia Soares Cruz de Castro, José Leonardo Ramos de Lima, Maria Cicera dos Santos de Albuquerque, Daniele Gonçalves Bezerra.	precoce pelo Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.	de saúde da família na detecção precoce do transtorno do espectro autista em crianças.		
03	Daniela Dos Santos Mangueira de Almeida, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar, Lorena Uchôa Portela Veloso, Arethuzza de Melo Brito Carvalho, Paulo César de Almeida.	Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista.	Avaliar conhecimento e prática de enfermeiros de unidades de atenção primária à saúde acerca do transtorno do espectro do autista.	2024	Revista de enfermagem da UFPI. 2024; vol.13:e3953
04	Raize Nascimento Cordeiro, Silvana Ferreira de Sousa Alves, Nicolly Sousa Nunes Ribeiro	O papel do profissional de enfermagem na atenção à criança com transtorno do espectro autista	Descrever como ocorre a assistência de enfermagem a crianças com transtorno do espectro autista	2024	Revista Foco 2024; v.17. n.2: e4035. p01-15

O resultado do presente estudo permitiu identificar que o número de indivíduos com TEA vem crescendo a cada ano, o que traz desafios para os profissionais que prestam cuidado na primeira porta de entrada à atenção à saúde. O déficit de conhecimento sobre o transtorno do espectro do autismo foi identificado em todas as áreas profissionais da saúde, tal situação dificulta o diagnóstico precoce, uma vez que

um olhar não atento e desqualificado sobre determinado assunto pode vir a retardar as intervenções que deveriam ser realizadas precocemente.

Com a realização deste estudo, observou-se a escassez de publicações que tratem de forma específica a abordagem da assistência de enfermagem ao paciente com TEA na atenção primária à saúde. Dessa maneira, destaca-se a necessidade de expansão da literatura na área em questão. Outrossim, a revisão realizada tem como potencialidade possibilitar a visualização de forma mais ampla da assistência prestada ao paciente com TEA.

A carência de métodos de triagem eficientes para o diagnóstico do TEA também é um desafio que agrava a identificação precoce. De acordo com Almeida *et al.* (2024), os serviços de atenção primária ainda são carentes em questões de protocolos estruturados e ferramentas validadas para a triagem de crianças com possíveis sinais de TEA, gerando uma dependência de encaminhamentos tardios para especialistas, causando um atraso no início das intervenções. O mesmo é citado por Bezerra *et al.* (2018), que diz que a ausência de ferramentas de triagem padronizadas contribui para diagnósticos tardios, especialmente em regiões com menor acesso a especialistas.

Tal disjuntura tem início na formação profissional. Ao evidenciar nos estudos que parte dos profissionais relatou não ter obtido conhecimento suficiente para a assistência e manejo do TEA (Almeida D, Aguiar A, *et al.*, 2024).

Partindo desse pressuposto, a formação sobre o TEA é essencial para capacitar os enfermeiros a desempenharem um papel mais ativo e assertivo no diagnóstico precoce, enfatizando que o profissional de enfermagem muitas vezes é o primeiro ponto de contato das famílias com o sistema de saúde, reforçando por si só a necessidade de um olhar capacitado para identificar os sinais apresentados precocemente no transtorno (Ribeiro *et al.*, 2024).

Adicionalmente, a formação específica em TEA promove a humanização, sensibilização e acolhimento dos enfermeiros para com as famílias que passam por tal diagnóstico, criando um vínculo e facilitando quanto à complexidade do transtorno e suas manifestações clínicas heterogêneas. Logo é primordial que o enfermeiro da família e da comunidade tenha um olhar clínico para os primeiros aparecimentos dos sinais, uma vez que o mesmo sempre deve estar presente e desenvolve vínculo profissional-afetivo com seus usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é imprescindível que os profissionais de enfermagem possuam a competência para identificar e diferenciar as principais características do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em comparação com as demais síndromes, garantindo o devido suporte ao paciente e seus familiares, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência. Assim, a atenção primária à saúde, enquanto ordenadora da rede de atenção à saúde, assume a responsabilidade de envolver e capacitar os profissionais da saúde, entre os quais os de enfermagem, para permitir a identificação precoce dos sinais do TEA, assistência adequada e o referenciamento à especialidades, possibilitando uma perspectiva diferencial na condução do TEA, objetivando um cuidado integral ao paciente.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.C.; ALMEIDA, D.S.M.; AGUIAR, A.S.C.; VELOSO, L.U.P. Conhecimento E Prática De Enfermeiros Da Atenção Primária Sobre O Transtorno Do Espectro Autista. **Revista De Enfermagem Da Ufpi**. Piauí, Fevereiro De 2024;13:e3953.

doi: <https://10.26694/reufpi.v13i13953>

BEZERRA, D.G.; NASCIMENTO, Y.C.M.L.; CASTRO, C.S.C.; ALBUQUERQUE, M.C.S. Transtorno Do Espectro Autista: Detecção Precoce Pelo Enfermeiro Na Estratégia Saúde Da Família. **Revista Baiana De Enfermagem**. Salvador, Maio De 2018;v.32:e25425.

doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.25425>

BRASIL. Autismo Afeta Cerca De 1% Da População. **Secretaria De Estado De Saúde**. Minas Gerais, Abril De 2015. Disponível Em: <https://www.saude.mg.gov.br/ajuda/story/6884-autismo-afeta-cerca-de-1-da-populacao>

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.130, de 5 agosto de 2015. Instituto da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: MS.2015. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>

RIBEIRO, N.S.N.; CORDEIRO, R.N.; ALVES, S.F.S. O Papel Do Profissional De Enfermagem Na Atenção À Criança Com Transtorno Do Espectro Autista. **Revista Foco**. Curitiba, Janeiro De 2024; v.17. n.2 e4035 p.01-15.

doi: <https://10.54751/revistafoco.v17n2-002>

SONG, R.; WANG, J.; GONG, J.; LI, L.; CHEN, Y.; LIU, L.; GU, H.; LUO, X.; HOU, F.; ZHANG, J. Neurexin Gene Family Variants As Risk Factors For Autism Spectrum Disorder. **Autism Research**. Estados Unidos, Outubro De 2017.

doi: <https://doi.org/10.1002/aur.1881>